

CO de 20/2/2020

## Reitor ignora Orçamento aprovado e anuncia correção de apenas 2,2%. Conselheiros questionam conduta antidemocrática

A partir dos relatos dos conselheiros que fazem parte do Chapão Sintunesp/Associações, este boletim traz um resumo das principais discussões feitas na última reunião do Conselho Universitário (CO), realizada em 20/2/2020. O anúncio de um reajuste de 2,2% nos salários de março, a ser pago no início de abril, a título de reposição parcial das correções do Cruesp não honradas pela Unesp, foi um dos pontos mais polêmicos na sessão, como veremos a seguir.

A reunião teve início com duas apresentações: da secretária de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Patrícia Ellen da Silva, que falou sobre seu trabalho na pasta, e Lucas Soares de Oliveira, membro da Procuradoria Geral do Estado, que abordou a reforma da Previdência.

Patrícia disse ser um privilégio termos universidades públicas de qualidade no estado. Ela elogiou a Unesp e disse que tem um irmão ingressando este ano no campus de Assis. Sobre os desafios de sua pasta, a secretária relatou que, em o primeiro ano de gestão registrou o segundo maior número de atração de investimentos dos últimos 20 anos. Ela reafirmou respeitar a autonomia das universidades públicas de SP e informou que vem participando das reuniões do Cruesp. Nas perguntas que se seguiram, houve agradecimentos por sua atuação no acordo que resultou no repasse para a Unesp dos valores pagos aos servidores alocados no Hospital das Clínicas de Botucatu.

Representantes do Chapão usaram a palavra também para agradecer a contribuição da secretária e resgatar uma fala dela durante uma entrevista ao Portal UOL, na qual diz que é preciso integrar o aspecto técnico ao humano, pois “não podemos falar de economia sem falar de gente e vice-versa”. Eles citaram que os servidores estão sofrendo há cinco anos praticamente sem reajuste, sem carreira, sem boas perspectivas, com atraso no pagamento do 13º salário por dois anos consecutivos, fatos que nos abalam diretamente no dia a dia de trabalho e no âmbito familiar. Foi perguntado a ela se tinha um diagnóstico da gestão da Unesp neste seu primeiro ano à frente da Secretaria. Ela respondeu que não tinha, mas que tem acompanhado as questões relativas aos problemas financeiros das 3 universidades. No que tange à Unesp, espera continuar o bom diálogo que vem tendo com a reitoria.

Em sua palestra, o procurador fez um resumo das medidas aprovadas na reforma federal e nas propostas pelo governo do estado, que atualmente tramitam na Assembleia Legislativa. Ele foi explícito ao dizer que há prejuízos aos trabalhadores, tanto em relação ao aumento do tempo necessário para aposentadoria, quanto nos valores dos benefícios que serão pagos e outros pontos. Questionado sobre a contradição presente nos argumentos do governador Doria para reformar a Previdência – diz que pretende “economizar” R\$ 32 bilhões em 10 anos, mas não diz que o governo paulista concedeu isenções fiscais às grandes empresas de



A exposição sobre reforma da Previdência

cerca de R\$ 60 bilhões só nos últimos três anos – Oliveira argumentou que não tinha elementos para analisar esses números. [Em anexo, segue o resumo utilizado por ele na palestra.](#)

### Boletim econômico

O professor José Roberto Ruggiero, assessor-chefe de Planejamento e Orçamento da Unesp, explanou sobre as finanças da Universidade, a partir de uma nova edição do Boletim Econômico Propeg. De início, disse que as perspectivas econômicas para 2020 passam por um movimento constante de alterações. Ele prevê um crescimento de 2% para o Produto Interno Bruto (PIB) e uma inflação na casa dos 4%. O valor total de arrecadação do ICMS de 2019 ficou 6,6% acima da previsão da Secretaria de Estado da Fazenda. Ruggiero destacou que, durante todo o período da atual gestão, pela primeira vez os saldos mensais acumulados foram positivos. Ele destacou o crescimento significativo da reserva financeira da Universidade, fato inédito no período 2017/2019, passando de cerca de R\$ 199 milhões para R\$ 231 milhões em janeiro de 2020, com cerca de R\$ 32 milhões de superávit, mesmo após o pagamento de dois 13º salários no mesmo exercício. Disse, também, que já foi feito o primeiro provisionamento do 13º de 2020, com cerca de R\$ 25 milhões, que deverão ser acrescidos de R\$ 83 milhões de repasses do HC de Botucatu.

Membros do Chapão ponderaram que, pelos números apresentados, a Unesp já saiu do vermelho e está no azul. Portanto, já tem condições de nos conceder os 5,27%, correspondentes aos índices do Cruesp não honrados pela Universidade (3% em 2016 e 2,2% em 2019). Também questionaram o porquê de a atual gestão demonstrar tanto empenho em aumentar o teto dos salários e nenhuma preocupação em realizar a equiparação dos salários da Unesp frente a USP e a Unicamp. Por fim, perguntaram como a reitoria pretendia absorver a aplicação do teto, mais 5,27% e mais o dissídio de 2020. Em relação ao aumento do teto, o assessor-chefe disse que isso “está tirando o seu sono, mas que a equipe econômica deve solucionar esse problema”. Sobre a situação geral, opinou saímos do fundo



do poço para notícias melhores, porém, temos que “manter cautela e não nos precipitar”.

## **Anúncio de 2,2%**

Logo após a exposição de Ruggiero, o reitor Sandro fez uso da palavra para dizer que enfrentou as despesas com uma asfixia financeira muito grande, deparando-se com muitas críticas, mas que agora devemos olhar para a frente com otimismo, e que pretende entregar o seu mandato com as contas equilibradas.

Na sequência, anunciou a concessão de um reajuste de 2,2% nos salários, a partir de março de 2020, “sem ferir a previsão orçamentária de 2020”. Falou sobre a mudança do teto salarial nas universidades estaduais, a partir da decisão do STF, e opinou que “a mudança abre outra perspectiva remuneratória, valorizando os servidores docentes, sendo atrativa para jovens talentos”. Segundo o reitor, 80% dos servidores da Unesp recebem abaixo do teto salarial e que a motivação para o trabalho vai aumentar.

A fala do reitor deu margem a muitas críticas, inclusive do presidente da Comissão de Orçamento, professor Cláudio Piva, pois a peça orçamentária aprovada pelo CO em sua sessão de dezembro/2019 é explícita ao garantir a reposição de 3%, a título de pagamento de uma parte da dívida que a Unesp tem com seus servidores por não ter seguido o Cruesp em 2016 e 2019. Trata-se de um flagrante desrespeito a uma decisão do colegiado máximo da Universidade.

Conselheiros do Chapão voltaram a cobrar uma postura de valorização do conjunto dos servidores técnico-administrativos e docentes, e não apenas dos que estão na faixa do teto salarial. Obviamente, a reitoria não tem a mesma preocupação em motivar os servidores técnico-administrativos quando dificulta a volta de um plano de carreira decente a eles e, também, quando decide pagar as promoções por escolaridade represadas divididas em três anos. Para se ter uma noção do tratamento diferenciado, o pagamento do teto, considerando a folha em R\$170 milhões, custará cerca de R\$ 40 milhões ano, enquanto pagar todas as escolaridades custaria cerca de R\$ 6,7 milhões ano.

O reitor não respondeu aos questionamentos.

## **20 novas contratações**

O reitor Sandro procurou explicar o anúncio de 20 novas contratações de servidores técnico-administrativos para a reitoria (além das 50 aprovadas na peça orçamentária). Embora o advento de mais contratações seja importante, o reitor passou por cima da Comissão de Orçamento do CADE, que não analisou nem votou as 20 contratações. Elas foram definidas na base da canetada reitoral!

Ainda sobre este assunto, membros do Chapão falaram sobre os critérios de liberação de contratações. Eles questionaram a proposta de contratar servidores considerando apenas os que saíram da folha em 2017, o que tende a gerar muitas distorções nas unidades. Citaram como exemplo o caso de Sorocaba, que perdeu 3 servidores em 2018 e 1 no início de 2019; como ninguém saiu em 2017, o campus não receberá nenhuma contratação agora.

## **Desconto do vale transporte no recesso**

Novamente respondendo aos questionamentos feitos por membros do Chapão, a respeito da decisão da reitoria em não mais pagar o vale no recesso, o professor Büll, da Propeg, argumentou que está seguindo a legislação estadual vigente. Pela lei, segundo ele, a concessão deve ser feita para os dias trabalhados. Esse novo arrocho sobre os servidores trará uma economia em torno de R\$ 117 mil anuais.

## **Junção de seções em Bauri**

Membros do Chapão solicitaram informações mais precisas sobre possíveis junções de setores. Em Bauri, por exemplo, fala-se da junção dos SAADs das três faculdades (FC, FAAC e FE) e da Seção de Atividades Auxiliares da AG. Como a informação não transitou no CADE, órgão colegiado onde assuntos como esse devem tramitar, há muitas dúvidas e angústia entre os servidores envolvidos. Não houve respostas por parte da mesa.

## **Ofício 02/2020 e aposentadorias dos celetistas**

Conselheiros do Chapão cobraram explicações da reitoria a respeito do Ofício Circular 02/20, que trata da incidência dos quinquênios sobre o Adicional de Insalubridade incorporado nos proventos dos aposentados a partir de 01/02, sem mencionar nada sobre o restante dos aposentados na mesma situação. Eles também solicitaram que a reitoria divulgue informações e instruções sobre a mudança prevista na reforma da Previdência aprovada no Congresso Nacional, que proíbe um servidor celetista de se aposentar e continuar trabalhando na Universidade.

## **Comissão para rever regimento do CO**

Em dezembro/2019, membros do Chapão propuseram que se criasse uma comissão para revisão e atualização do regimento de reuniões do CO e do regimento da Unesp. A Secretaria Geral indicou que, a princípio, a comissão deverá rever a atualizar somente o regimento do CO e, posteriormente, indicar uma possível revisão no regimento geral da Unesp. Na reunião de 20/2/2020, a comissão foi montada e terá um prazo de 90 dias para apresentar seu relatório. Ela será composta por 4 docentes (Murilo Gasparado/Franca, Carlos Frederico Wilcken/Botucatu, Valerie Ann Albright/IA/SP e Dionízio Paschoareli Júnior/Ilha Solteira) e os seguintes membros do Chapão: Ademir Machado dos Santos/Guará e Carlos Fernando Parra Consentino/ Marília.

## **Outros pontos**

Estavam na pauta do CO em 20/2/2020 vários outros itens. Os aprovados foram:

- Item 2: Proposta de resolução que dispõe sobre a organização de Unidades Complementares.
- Item 3: Proposta de resolução que dispõe sobre a criação, a organização e o funcionamento de Institutos de Pesquisa e Inovação.
- Item 4: Proposta de resolução que dispõe sobre a criação, a organização e o funcionamento de Institutos Multidisciplinares.
- Item 5: Proposta de resolução que dispõe sobre a criação, a organização e o funcionamento de Órgãos Suplementares.
- Item 6: Proposta de alteração da composição do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária (CEPE).
- Item 7: Proposta de alteração da composição da Câmara Central de Pesquisa (CCPe).
- Item 8: Proposta de alteração da composição e das atribuições da Câmara Central de Extensão Universitária e Cultura (CCEC).
- Item 9: Proposta de alteração da composição da Comissão Permanente de Extensão Universitária e Cultura.

O item 13 (Minuta de resolução que dispõe sobre o Regulamento da Lei de Inovação no âmbito da Unesp) teve sua discussão adiada, por falta de quórum.